



Estudar longe de casa: 6 dicas que podem poupar tempo, dinheiro e dores de cabeça

Entrar na universidade marca o início de uma nova etapa. Para quem começa este percurso – ou para quem o acompanha de perto – há muito entusiasmo, mas também uma série de decisões práticas que não podem ficar para depois: onde viver, quanto vai custar tudo, como gerir as despesas do dia a dia.

É o início de uma fase exigente, onde a gestão do orçamento faz toda a diferença. A pensar nisso, o [Doutor Finanças](#) reuniu algumas [dicas úteis para tornar este arranque mais tranquilo e ajudar a tomar decisões mais informadas](#) – tanto para quem está a começar a vida universitária, como para quem está a apoiar esse caminho.

1) Encontrar a casa certa

Encontrar casa é um dos primeiros desafios para quem vai estudar fora e os preços elevados do mercado exigem planeamento atempado.

As residências universitárias públicas são geralmente a opção mais acessível para bolseiros, mas a oferta é limitada e muitas vagas são ocupadas por estudantes dos anos anteriores. Quando não há lugar disponível, é necessário recorrer a alternativas: as residências privadas, embora mais caras, incluem frequentemente despesas como água, luz, internet e serviços como limpeza; arrendar um quarto numa casa partilhada costuma ser mais económico, mas com menos privacidade; já alugar uma casa inteira dá mais autonomia, mas também implica custos mais altos e responsabilidades acrescidas.

Para algumas famílias, a compra de um imóvel perto da universidade pode também ser uma opção, até como investimento – uma vez que resolve a questão do alojamento e ainda permite alugar outros quartos e, assim, alcançar algum equilíbrio financeiro.

2) Considerar o valor das propinas

As propinas no ensino superior público mantêm-se congeladas desde 2020, com um máximo anual de 697 euros para licenciaturas e mestrados integrados, pagos em prestações definidas por cada instituição.

Mas atenção: caso se mantenha o diploma aprovado pelo Governo em 2023, esses valores poderão ser restituídos mais tarde, sob a forma de [prémio salarial](#), no momento da entrada no mercado de trabalho.

Já nas instituições de ensino superior privadas, os valores variam bastante entre instituições, sendo essencial analisar bem os custos e o que está incluído no montante total a pagar.

3) Bolsas de estudo e subsídios: Há mais do que pensa

Existem várias bolsas e subsídios que podem ajudar a aliviar o esforço financeiro. As mais conhecidas são as bolsas da [Direção-Geral do Ensino Superior](#), mas há também apoios como o subsídio de deslocação, o complemento de alojamento ou a bolsa +Superior, atribuída a quem frequenta instituições no interior do país.

Além disso, várias entidades – como a Fundação Calouste Gulbenkian, a FCT, o Instituto Camões ou a Fundação Millennium BCP – atribuem bolsas com critérios próprios, pelo que é fundamental fazer uma pesquisa atempada e garantir a candidatura dentro dos prazos estabelecidos.

4) Trabalhar e estudar? Sim, mas com equilíbrio

Conciliar os estudos com um *part-time* pode ser uma boa ajuda para fazer face às despesas, mas exige equilíbrio. O primeiro ano é, por norma, o mais exigente em termos de adaptação, pelo que é importante avaliar a disponibilidade real antes de assumir um compromisso profissional.

Entre as opções de trabalho mais comuns para os estudantes estão *part-times* em operadoras de *call-center*, explicações ou *baby-sitting*. Algumas universidades também

disponibilizam programas de alunos tarefeiros, que permitem colaborar em tarefas internas em troca de uma compensação financeira ou redução nas propinas.

5) Orçamentar, orçamentar, orçamentar

Gerir bem o orçamento é outro dos pilares essenciais nesta fase. Importa identificar quanto dinheiro está disponível todos os meses – seja através de mesadas, bolsas, *part-times* ou outros apoios – e quais são os encargos fixos, como renda, alimentação, transportes ou telecomunicações. A partir daí, é importante definir um limite para os gastos variáveis – como roupa, restaurantes ou saídas com amigos – e manter um registo regular das despesas. Ferramentas simples como uma folha de Excel ou uma aplicação de finanças pessoais podem fazer toda a diferença.

6) Visitar o local antes do início das aulas

Se possível, é recomendável fazer uma visita à nova cidade antes do início das aulas. Conhecer o percurso até à universidade, identificar os principais serviços, os transportes públicos disponíveis ou os supermercados mais próximos permite antecipar necessidades e facilita a adaptação nos primeiros dias, proporcionando uma maior sensação de segurança e conforto desde o início.

Estudar fora da cidade de origem implica, em muitos casos, um esforço financeiro e logístico considerável. Mas, com planeamento e informação, esta pode ser uma fase gratificante e mais tranquila – tanto para quem vai estudar como para quem está a apoiar esse percurso.

Sobre o Doutor Finanças

O Doutor Finanças é uma fintech especializada na área do bem-estar financeiro, que ajuda as pessoas a tomar melhores decisões financeiras sobre crédito habitação, crédito pessoal e seguros. No mercado desde 2014, o especialista em finanças pessoais faz a ligação entre os clientes e os bancos, financeiras e seguradoras, com um conjunto de serviços de análise, negociação e acompanhamento, sem custo para o cliente. Para além das áreas de crédito e de seguros, o Doutor Finanças disponibiliza formação especializada



para particulares e empresas e tem um portal de conteúdos com artigos e ferramentas que ajudam a conquistar uma vida financeira saudável.

É possível aceder aos serviços do Doutor Finanças através do seu portal e das mais de 50 lojas espalhadas por todo o território nacional. Mais informação em: www.doutorfinancas.pt/sobre-doutor-financas/

Contactos para a Comunicação Social

Lift Consulting

Carla Brito | carla.brito@lift.com.pt | 915 291 708

Raquel Rogeiro | raquel.rogeiro@lift.com.pt | 910 797 719